Faculdade Internacional de Teologia Reformada

Disciplina: Governo e Economia (HU 405)

Professor: Lucas Freire

Aluno: Gabriel Brasiliense Alguim Junior

Prova 2- Final

Numa perspectiva Cristã e reformada, qual é o papel do governo civil?

Essa autoridade é absoluta? Por quê?

Durante séculos o papel do governo civil foi mudado em sua amplitude e autoridade sobre outras áreas da sociedade, em destaque a família e religião. Em diferentes países e épocas sua inferência foi menor ou maior, dependente do víeis político e cosmovisão da sociedade.

Quanto à perspectiva Cristã, após a reforma protestante onde trouxe as Escrituras para serem lidas e aplicadas na Igreja e na vida diária dos crentes, fez com que o papel do governo civil ficasse definido claramente de acordo com a Palavra de Deus, clareza essa trazida em especial pelo estudo da lei Mosaica e textos do novo testamento como Romanos 13.

Portanto, o governo civil é uma área da sociedade, sendo uma das vias onde Deus governa os homens, institui sua vontade, abençoa ou pune os mesmos. Sendo que o governo civil tem sua autoridade desvinculada da Igreja, com papéis diferentes, porém tão importante quanto para que os homens se submetam a Deus e o glorifique.

Ao contrário do que defende algumas ideologias políticas, a autoridade do governo civil não deve ser absoluta, ela deve ir até onde foi estabelecida para exercem sua função. Se um monopólio estatal ocorre numa sociedade é extremamente prejudicial para a mesma.

1. Uma análise de Romanos, capítulo 13:

Ao estudar Romanos 13 identificamos qual a vontade de Deus e como deve ser o conceito e ação dos homens perante os magistrados.

As autoridades existem e foram instituídas por Deus, em Daniel 4:32 a bíblia nos diz que é Deus quem da o governo a quem ele quer. E nesse capítulo fica claro que Deus governo por meio dos magistrados, por isso os institui. Esse governo representa também o caráter de Deus, que detesta o mal e o pune e elogia o bem. Assim o governo civil é ministro de Deus para executar seu juízo terreno, mostrando que existe um juízo maior Celeste. Portanto, o governo civil em relação ao pecado-mal/ações erradas dos homens, cumpre um papel também de apontar para um castigo maior da parte daquele que instituiu o governo aqui na terra, aquele que governo nos Céus.

Um Cristão ciente disso deve honrar as autoridades, porque sabe que foram instituídas por Deus para cuidado inclusive dele mesmo, uma vez que como Cristão honra primeiramente a Deus em suas ações e atitudes sociais, portanto não precisa temer os magistrados, pelo contrário, será elogiado se fazer o bem como as Escrituras ensina todo Cristão.

Conclui-se que de acordo com Romanos 13 o papel do governo civil é punir o mal, coibir a maldade, frear todo cidadão que desobedeça às leis civis e incorra em risco ou desordem ao restante da sociedade. Por isso ele detém a espada (armas). No Catecismo de Heidelbergh por exemplo na exposição do sexto mandamento, diz que o papel do governo é de suma importância para impedir homicídios, ou seja, ele cumpre um papel importante para que a lei moral de Deus seja obedecida, preservando a vida de homens de bem. O governo então deve ser implacável contra os desobedientes, no versículo 4 por exemplo diz que a autoridade é ministro de Deus, **vingador**, para castigar o que pratica o mal.

Também é papel do governo promover o bem, elogiando e fortalecendo pessoas e ou instituições que colaboram com o bem comum.

Todo cidadão deve obedecer aos magistrados e pagar-lhes tributo, imposto e honra, porque prestam serviço a Deus e conseqüentemente a todos os homens.

Segundo Calvino em seus comentários sobre a carta de Romanos, esse capítulo foi escrito sob a perspectiva que “*sempre houve espíritos irriquietos que acreditam que o Reino de Cristo só será propriamente exaltado quando todos os poderes terrenos forem suprimidos, e que só poderão desfrutar daquela liberdade que Cristo os conferiu, caso se desvencilhem de todo e qualquer jugo de servidão humana.”*

Outro apóstolo, além de Paulo, escreveu quase as mesmas coisas sobre o papel do governo civil e a postura dos Cristãos em relação a ele.

Em 1º Pedro 2:13-17, ele diz:

*“Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja o rei, como soberano,*

*quer as autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem.*

*Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos;*

*como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo com servos de Deus.*

*Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.”*

Nos escritos de Pedro, vemos uma ênfase interessante ao nosso tema, que a atitude dos cristãos em relação ao rei, soberano e autoridades e a prática do bem faria com que os demais homens se calarem ou reconhecerem a vida piedosa dos crentes.

1. A Perspectiva Reformada:

A tradição reformada pelos seus catecismos reforçou que o governo civil por causa da corrupção humana é benção de Deus para que possamos viver melhor, obedecer a Deus e amar o próximo de forma prática, mesmo que obrigados a fazer. Diferentemente os Anabatistas defendiam que eram regenerados e não precisamos de uma lei civil para se submeter.

A idéia usada por um pastor escocês (John Knox) que existem duas espadas, a terrena e a espiritual. Sendo que Deus governa, abençoa e pune por meio principal dessas duas esferas civis. A Igreja responsável pelo ensino, sacramentos e disciplina espiritual; enquanto que o governo civil responsável pela ordem, justiça e disciplina social. As duas não se contrapõem e ambas tem o controle soberano de Deus, são ministros do Rei dos reis. Quando a Igreja parte para outras esferas da sociedade ela deixa de cumprir seu papel de Embaixada de Cristo para se enveredar pelo o que não tem vocação. Com essa percepção não é certo, ou digamos melhor que não é ideal que a Igreja seja dona de escolas, universidades e hospitais, por exemplo, por estar ela entrando em uma área de outra esfera civil que ela não tem autoridade para atuar. Isso não significa que a Igreja não treine biblicamente e apóie tais iniciativas, mas que devem ser feitas pelo que chamamos de a Igreja orgânica e não institucional.

Quanto à submissão aos magistrados ordenados pela bíblia vale destacar que a submissão as autoridades fica restrita a vontade de Deus, desde que os magistrados não violem a autoridade de Deus os cristãos devem submissão, mas se alguém ordena desobedecer a Deus, os crentes devem desobedecer às autoridades. Não é uma defesa da revolução ou rebelião, mas uma submissão primeiramente a Deus.

Para os cristãos, a autoridade do governo não é absoluta por questões de fé. Um governo absoluto é sonho dos comunistas que tem uma espécie de religião-estado onde o governo civil prove tudo para todos, um estado grande. Mas mesmo para quem não crê em Deus e se submete a ele, racionalmente pode e deve entender que um poder absoluto acaba inibindo por não dizer matando as outras esferas da sociedade que devem ser livres ou até mesmo independentes para se desenvolver na sua vocação.

Fortalecendo a idéia de que o governo civil não deve ser absoluto destaco que em todos os exemplos que temos de absolutismo estatal teve um forte declínio em duas esferas da sociedade. Uma área altamente atrapalhada pelo governo civil absoluto é a família, pelo fato do governo querer ir além de suas atribuições e querem governar o foro intimo das pessoas dentro de sua casa, pelos valores que ele precisa impor para se manter absoluto e até em questões de consumo, criação de filhos e número de filhos o casal pode ter. Com o tempo perdem-se valores tradicionais e principalmente espirituais no que tange a religião cristã e os valores familiares.

Entretanto, a área mais afetada é a economia. A burocratização e a estatização engessam toda a economia, pelo fato de inibir o livre mercado, o empreendedorismo pelo controle e altos tributos. Afinal um estado grande precisa arrecadar muito para suprir tudo que propõe. A conseqüência é a pobreza da população, ou seja, a verdadeira causa da pobreza é um estado poderoso e controlador de tudo, nenhum país ficou pobre por ter empresas e livre mercado, pelo contrário, gera riqueza e melhoria de condições de vida.

Portanto, para o bem comum, não apenas para os cristãos, o governo civil não pode ser absoluto, ele deve restringir-se em punir o mal e promover o bem, fiscalizar as instituições e regular o bom andamento da sociedade.

Jacques Maritain disse em um dos seus escritos sobre teoria política:

“*O Estado, por outro lado, é uma parte do corpo político e não deve ser confundido com ele. Não obstante, o Estado é a parte superior, a que mais diretamente lida com a manutenção da ordem e da justiça no corpo político. O Estado é superior aos outros grupos na sociedade porque os organiza em prol do interesse comum e geral. No entanto, apesar de ser a parte superior ou mais elevada, o Estado é, num sentido importante, inferior ao corpo político como um todo e deve ser visto como seu servo. Nesse sentido, Maritain rejeita a noção clássica de soberania, herdada de Bodin, para descrever a autoridade do Estado. Só Deus tem soberania no sentido estrito. Qualquer autoridade que o Estado possua é concedida por Deus”.*

Um conceito atual para que a tradição cristã reformada seja contra a absoluta autoridade do Estado é que por trás de toda ideologia política com referências Marxistas existe uma espécie de idolatria de estado, toda ideologia é humanista, por isso somente já podemos dizer que é anticristã. Ser “humanista” é buscar a justiça pelo e para o homem, o homem está no centro. Assim toda ideologia tenta focalizar o que é melhor para que as pessoas sejam felizes e vivam tranquilamente, atribuindo a capacidade de suprir as necessidades nos meios (atividade política e econômica) e não em Deus.

Também destacaria que pelo fato de não ter a cosmovisão de criação, queda e redenção as ideologias são uma tentativa anticristã de ser resposta, mas sem ter a resposta por partir de pressupostos errados.

Toda ideologia caracteriza-se (embora todas com algumas verdades) como algo espiritual de culto-adoração. Nenhuma delas pensa no homem como alguém essencialmente mal e responsável pelos seus atos. Todas elas têm um cunho salvífico, onde as soluções estão no social e ou em suas idéias de idealismo para a sociedade. E nesse contexto “religioso” o paraíso é a sociedade ideal.

Dentre as ideologias destaca-se o liberalismo, Conservadorismo e o Socialismo.

O primeiro é antropocêntrico, com ênfase no individuo e sua liberdade de escolha e fazer o que lhe faz bem. O Conservadorismo defende a conservação das tradições, do que já está estabelecido. E o Socialismo que é o pior de todos por se intensificar nele as doutrinas Marxistas.

Os Cristãos reformados defendem Soli Deo Gloria, ou seja, tudo que fazemos e todas as esferas da sociedade devem glorificar a Deus e reconhecer sua soberania. Negamos tudo que coloca a esperança no homem ou em uma ideologia política.

Koyzis afirma:

*“Os crentes que não conseguem entender os perigos de privilegiar esses objetivos acabam ontologizando e instrumentalizando as ideologias. Ontologizar significa ignorar o seu caráter espiritual e direcional, atribuindo-lhes um status estrutural, criacional. É assim que o liberalismo e o socialismo se tornam parte da paisagem cósmica, vistos em igualdade com fenômenos concretos como o governo, partido político e o sistema jurídico”.*

Portanto, diante da afirmação de Koyzis não podemos ignorar que as ideologias políticas são a velha tentativa de independência do homem em relação ao Criador e sua soberania. O homem quer caminhar sozinho e achar soluções próprias para si. Há um caráter espiritual religioso na política.

1. O papel hoje da Igreja Reformada:

Percebe-se um despertar muito interessante em Igrejas que eram tidas como reformadas, mas que foram alvos nos últimos anos de ventos de doutrina, se deixando levar pelo pragmatismo e espírito desse mundo. Mas, Deus soberanamente tem feito uma reforma e trazido muita gente para uma fé baseada nas doutrinas Calvinistas reformadas. Esperamos então algo bom para nosso país nos próximos anos, já vemos um engajamento cristão em áreas antes tidas como seculares e impenetráveis pelas Escrituras. Agora não, Deus tem dado uma cosmovisão bíblica ao seu povo.

Precisamos continuar a uma reflexão do nosso papel e recuperar assim cada vez mais o engajamento para criticar a cultura desse mundo que pelos anos de ventos de doutrina entraram na Igreja e influenciou nossa forma de cultuar a Deus, viver em família e em sociedade.

Precisamos também combater o falso evangelho, pregado às vezes nos templos reformados. Um evangelho humanista que com “cara” de piedade fala em fazer o bem, promover justiça e ajudar o próximo. Não podemos esquecer que a maior ajuda a um pecador é oferecer a ele o evangelho de Cristo. Com essa reforma interna, junto devemos focar o papel da Igreja, o porquê ela existe. A Igreja existe para proclamar o evangelho, realizar os sacramentos de forma séria e disciplinar os desobedientes a palavra.

Depois devemos e podemos partir para uma abordagem mais fora, na sociedade com iniciativas cristãs de ajuda e apoio a sociedade. Associações com uma cosmovisão reformada para discutir e trazer soluções para diversas áreas. E também cristãos com um propósito de vida “missional”, que queira usar seus dons, formação e finanças em projetos/empresas que buscam implantar uma cosmovisão bíblica na sociedade, assim teremos escolas, creches, empresas, hospitais e qualquer iniciativa a serviço do Reino de Deus para sua glória.

Também defendo que a Igreja atue firmemente ajudando aos pobres, resgatando a doutrina das boas obras, para que assim as pessoas carentes sejam ajudadas nas suas mazelas, os socialistas se calem ao ver o trabalho dos crentes e Deus seja glorificado.

Um papel importante também ordenado por Deus a sua Igreja em relação ao governo civil é a oração. A Igreja deve estar em constante oração pelos governantes, com sabedoria e instrução correta das escrituras para saber como orar, e não como se aprende na escola ou na mídia sobre o papel do governo. Orando para que o governo seja eficaz em seu papel, como sugere o professor Lucas Freire em seu artigo “Como orar pelos governantes”:

## “*Ore pela justiça pública. Ore para que Deus tenha misericórdia da sua terra. Ore para que ele estabeleça a justiça, especialmente no caso dos mais vulneráveis, que não têm como se defender. Ore para que ele traga justiça aos homicidas, ladrões e corruptos. Aos que cometem fraude e estupro. Aos que sequestram e aos que inflacionam a moeda.”*

**Conclusão:**

Devemos louvar a Deus e agradecê-lo por ter instituído magistrados e o governo civil e governar através deles. O governo não está contra nós, desde que pratiquemos o bem e obedeçamos à lei. Porém, devemos deixar bem claro que nos submetemos a ele por causa de Deus, o grande soberano e Rei da terra.

A perspectiva reformada cristã prega que todo crente é um vocacionado e deve viver para a gloria de Deus, seja como ministro do evangelho na Igreja ou como professor em uma escola, buscando sempre a gloria de Deus e o bem comum. Cremos que como o fermento leveda toda a massa, os cristãos abençoam toda a sociedade civil.

E também conclui-se que os cristãos devem limitar o poder do governo, e se mover como corpo de Cristo, luz desse mundo e sal dessa terra, para promover diversas causas importantes para o bem comum, independente da atuação do governo.

O governo não pode ser absoluto e deve se restringir ao seu papel!

Bibliografia:

- Comentários de João Calvino, “Biblioteca João Calvino, Ministério Fiel”.

- Bíblia, Versão Revista e Atualizada.

- Calvino, “As Institutas da Religião Cristã- Magistrado Civil.”

- Timothy Keller, “Ministérios de Misericórdia.” Vida Nova.

- Lucas G. Freire. “Como orar pelos governantes.”

- David T. Koyzis. “Visões & Ilusões Políticas.” Vida Nova.